



CPI da cana faz audiência na cidade

*Serão ouvidos
especialistas do
Cena e da Esalq*

A CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Queima da Palha da Cana-de-Açúcar, realizada pela Alesp (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo), terá audiência em Piracicaba no próximo sábado (15), a partir das 9h. A reunião fará parte da coleta de informações dos deputados estaduais que pretendem, ao final do processo, apresentar relatório final e projeto de lei para pedir a redução do prazo legal para queima de canaviais do Estado. Atualmente, um protocolo de intenções entre governo e usineiros prevê o fim da prática em 2014 (terrenos mecanizáveis) e em 2017 (áreas não-mecanizáveis). Pela lei estadual, no entanto, as queimadas ainda estão autorizadas até 2031.

A audiência da CPI foi articulada pelo vereador Carlos Gomes da Silva (PP), o Capitão Gomes. Para ele, a vinda da comissão a Piracicaba “dará subsídios técnicos para que os membros da CPI possam aprofundar as informações que vão ajudar na elaboração do projeto de lei que se pretende apresentar”. Gomes informa que a CPI irá ouvir especialistas da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), do Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), entre outros.

O vereador destaca que foram convidados a participar da reunião os pesquisadores Gerd Sparovek e Caetano Rípoli, dos de-

partamentos de ciências do solo e de engenharia rural da Esalq, além de Carlos Clemente Cerri, do Cena. A CPI da Queima da Cana-de-Açúcar tem 12 membros — seis são suplentes.

De acordo com informações do gabinete do deputado estadual Rafael Silva (PDT), presidente da comissão parlamentar de inquérito, a reunião de Piracicaba deverá reunir sete integrantes, como ocorreu no dia 26 de novembro em Ribeirão Preto, outra cidade canavieira do Estado.

A definição de Piracicaba como sede da próxima audiência da CPI foi definida na última quinta-feira, em reunião dos membros no plenário Tiradentes, na Assembleia Legislativa. “Teremos a oportunidade de ouvir grandes especialistas do assunto, que muito nos ajudarão na elaboração do relatório da CPI. O vereador Capitão Gomes nos indicou pessoas importantes e a expectativa é grande”, declarou o deputado Rafael Silva por meio de sua assessoria de imprensa.

Para o presidente da Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana) e da Afocapi (Associação dos Fornecedores de Cana da Região), José Coral, a CPI deveria ouvir também “o outro lado”, dos usineiros e dos plantadores. “É preciso conhecer a realidade antes de qualquer determinação”, disse.

O período para término das investigações e apresentação do relatório terminará em janeiro, de acordo com o Regimento Interno da Alesp. O prazo deverá ser prorrogado por mais 60 dias, já que a conclusão cairia em mês de recesso da Assembleia estadual.